

Pré-modernismo

O Pré-modernismo não é um movimento literário, é apenas o nome dado aos primeiros 20 anos do século XX, durante os quais percebemos em alguns escritores certas antecipações da visão crítica da realidade brasileira influenciados por movimentos europeus que, mais tarde, o Modernismo iria desenvolver plenamente.

Esses homens escreviam para fazer o leitor refletir sobre problemas que atingiam profundamente a sociedade brasileira, rejeitando a ideia dominante de que a literatura era apenas uma forma de entretenimento das elites.

Pré-modernismo apresenta duas facetas: 1. traço conservador - representado pela permanência de elementos naturalistas e parnasianos; 2. traço renovador - representado pelo interesse em relação à realidade brasileira, revelando as tensões de nossa sociedade da época.



Foi nesse contexto que a música popular brasileira - maxixe, toada, modinha e serenata - começou a ganhar os salões sisudos onde, até então, só entravam a polca e a valsa. Essa aceitação da música popular por parte da elite deu-se a partir do momento em que compositores "sérios" começam a se interessar pelos ritmos considerados populares.

Obras mais importantes

- Os sertões, de Euclides da Cunha - narra a guerra de Canudos;
- Canaã, de Graça Aranha - mostra a problemática do imigrante europeu;
- Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto - trata do extremo senso patriótico;
- Recordações do escrivo Isaiás Caminha, de Lima Barreto - testemunha as mazelas da sociedade da época;
- Urupês, de Monteiro Lobato - contos que procuram mostrar a situação do caboclo;
- Cidades mortas, de Monteiro Lobato - contos sobre as dificuldades numa zona de economia decadente;
- Lendas do sul, de Simões Lopes Neto - resgata as lendas populares da região sul.